**CULTURA NÃO INDÍGENA NA ESCOLA DO POVO PURUBORÁ**

**Sugestão de título abreviado:** Cultura não indígena na escola

**NON-INDIGENOUS CULTURE IN THE PURUBORÁ PEOPLE SCHOOL**

**Non-indigenous culture in the school**

**Anatália Daiane de Oliveira**

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), linha de pesquisa Movimentos sociais, política e educação popular. Pedagoga e mestra em Psicologia pela Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Pesquisadora do Grupo Amazônico de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação (GAEPPE) e do Grupo de Pesquisa de Educação na Amazônia (GPEA). Participante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação (GEPTE). Bolsista de Demanda Social pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

E-mail: anataliadaiane@hotmail.com.

Endereço: Rua 3, 661 – Bairro Boa Esperança, Kitnet 5, Cuiabá/MT, CEP: 78-068-370.

Fones: (65) 99283-9888 / (69) 99271-7753.

**Marli Lúcia Tonatto Zibetti**

Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (USP). Professora da graduação e do Mestrado em Psicologia na Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Líder do Grupo Amazônico de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação (GAEPPE), vice-líder do grupo **Psicologia Escolar e Educacional: processos de escolarização e atividade profissional em uma perspectiva crítica do Instituto de Psicologia da USP.**

**E-mail:** marlizibetti@yahoo.com.br

**Endereço:** Rua Uruguai, 2955 – Bairro Embratel, apto. 101, Porto Velho/RO, CEP: 76.820-884.

**Fones: (69) 9**8132-4802 / 99249-1911

O presente estudo conta com o apoio da bolsa de demanda social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

**Resumo:** O presente texto tem como objetivo descrever e analisar como a cultura não indígena comparece no cotidiano da Escola Indígena de Ensino Fundamental Ywará Puruborá, discutindo também a forma como os professores analisam as contribuições e os limites desse trabalho na escola. Os dados foram obtidos a partir de pesquisa do tipo etnográfico, realizada na Aldeia Aperoi, uma propriedade rural localizada às margens da BR 429, no município de Seringueiras, estado de Rondônia, na qual vivem sobreviventes do povo Puruborá. Na pesquisa utilizaram-se os seguintes instrumentos: análise documental, observação participante, diário de campo e entrevistas com quinze participantes, entre crianças e adultos. Os resultados indicam que o povo Puruborá valoriza a escola como produto de suas lutas históricas e atribui a ela o papel de revitalização da cultura indígena bem como de preparação das novas gerações para conhecer e lutar por seus direitos frente à sociedade não indígena. O trabalho pedagógico desenvolvido pela professora da escola é fortemente influenciado pelos cursos de formação continuada aos quais ela teve acesso e que não são voltados para as especificidades da educação escolar indígena. Entretanto, a professora busca atender às necessidades de aprendizagem de suas alunas, adequando as situações de aprendizagem às condições em que atua. Conclui-se que a escola indígena neste contexto é uma necessidade para o empoderamento das novas gerações frente à proibição de assumirem-se como indígenas e à negação de seus direitos, sofridas por esse povo ao longo de sua história.

**Palavras-chave**: Povo Puruborá. Escola. Cultura não indígena. Identidade.

**Abstract:** The current text aims to describe and analyze how the non-indigenous culture appears in the daily life of Ywará Puruborá Indigenous Elementary School. It also aims to discuss how the teachers analyze the contributions and limits of this task at school. The data were obtained from an ethnographic research, developed in the Aperoi village, a rural property located on the margins of BR-429, in the municipality of Seringueiras, state of Rondônia, where survivors of the Puruborá people live. The following instruments were used in the research: document analysis, participant observation, field diary and interviews with fifteen participants, including children and adults. The results indicate that the Puruborá people valorize the school as a product of their historical struggles and attribute to it the role of revitalization of the indigenous culture as well as the preparation of the new generations to know and struggle for their rights against the non-indigenous society. The pedagogic work developed by the school’s teacher is strongly influenced by the continuous training courses to which she had access and are not directed to the specificities of the indigenous school education. However, the professor seeks to satisfy her students’ learning necessities, adjusting the learning situations to the conditions in which she works. It is concluded that the indigenous school in this context is necessary for the empowerment of new generations against the prohibition of assuming themselves as indigenous and the denial of their rights, which is suffered by these people throughout their history.

**Keywords**: Puruborá People. School. Non-indigenous culture. Identity